

Todas associações de herbicidas auxinas sintéticas com clethodim são antagônicas no controle do capim pé de galinha?

Alice Lazzari¹, Wallace Santini¹, Alisson Matias Hahn¹, Gabriela Supptitz¹, Robson da Silveira¹, Pedro Henrique Basso¹, Anderson Luis Nunes^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão. Sertão, RS.

*Orientador(a)

O manejo das plantas daninhas que afetam as culturas de interesse é complexo, devido à existência simultânea de espécies monocotiledôneas e dicotiledôneas na mesma área. Desse modo, são frequentemente utilizados herbicidas inibidores da ACCase para o controle de poáceas, associados a mimetizadores de auxina para controle de latifoliadas. Sabe-se que a mistura de 2,4-D com clethodim é antagônica para o controle de várias poáceas. Além disso, acredita-se que herbicidas genéricos apresentam a mesma eficiência que herbicidas referência. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo avaliar o controle de pé-de-galinha comparando duas marcas comerciais de clethodim e a associação destas com herbicidas auxínicos. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, com delineamento inteiramente casualizado com três repetições. Para verificar se o herbicida genérico apresenta a mesma eficiência que o herbicida referência, foram realizadas duas curvas dose-resposta com cada formulação de clethodim (0; 13,5; 27; 54; 108; 216 e 432 g i.a. ha⁻¹). Já para verificar o efeito da mistura com auxínicos, as mesmas curvas com clethodim foram realizadas, mas com mistura dos auxínicos: 2,4-D (1140 g e.a ha⁻¹), dicamba (480 g i.a ha⁻¹), floryprauxifen-benzyl (30 g i.a ha⁻¹), fluroxypyr (103,5 g i.a ha⁻¹), picloram (388 g i.a ha⁻¹), halauxifen-methyl+diclosulam (6,325+31,9 g i.a ha⁻¹) e triclopyr (816 g i.a ha⁻¹). Ao total, foram conduzidas 14 curvas de dose-resposta. Sete curvas com o clethodim referência, e sete com o genérico. Foram coletados dados de controle aos 14, 21 e 42 dias após aplicação e a massa seca junto da última avaliação de controle. Posteriormente, foram submetidos à análise regressão pelo modelo log-logístico de três parâmetros através do pacote estatístico dcr do software R, e obtidos os valores da dose letal (DL50). Os resultados indicam que a formulação referência tem eficácia superior do que a formulação genérica: o intervalo de confiança é menor e taxa de controle maior. A formulação genérica necessitou de dose 38% superior para chegar na mesma DL50 da formulação referência. Para as misturas, o 2,4-D apresentou efeito antagônico. Já o dicamba causou antagonismo em ambas as formulações de clethodim, obtendo DL50 3 vezes superior quando comparado às curvas sem associação aos auxínicos. Já para os auxínicos fluroxypyr e picloram, o sinergismo foi observado, principalmente no clethodim genérico. O antagonismo para clethodim genérico foi observado com os auxínicos halauxifen-methyl+diclosulam e floryprauxifen-benzyl, enquanto para a formulação referência não apresentou diferença. O triclopyr apresentou sinergismo com a formulação referência, mas afetou antagonicamente o genérico. Conclui-se que existe diferença de controle de pé-de-galinha entre as formulações referência e genérica de clethodim. Ainda, o efeito da mistura com os herbicidas auxínicos vai depender de cada um dos herbicidas.

Palavras-chave: Misturas; Auxínicos; ACCase.